

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



DINÂMICA MIGRATÓRIA NA REGIÃO METROPOLITANA DE MACEIÓ (RMM) – 1995/2000 E 2005/2010

Ricardo Monteiro de Carvalho¹, Silvana Nunes de Queiroz²

Resumo: Esse trabalho tem como objetivo analisar e comparar as migrações inter-regionais (longa distância), intrarregionais (média distância) e intraestaduais (curta distância) da e para a Região Metropolitana de Maceió (RMM). Para tanto, as principais fontes de informações foram os microdados dos Censos Demográficos 2000 e 2010, disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os resultados evidenciam que predomina o fluxo intraestadual, entre 1995/2000 e 2005/2010, enquanto os fluxos inter-regional, este e o intrarregional o saldo migratório são negativos, nos dois períodos de análise.

Palavras-chave: Migrações. Nordeste. Alagoas. RMM.

1. Introdução

No ano de 1973, a partir da Lei Complementar nº 14/1973, são criadas as primeiras regiões metropolitanas do Brasil (BARRETO, 2012). Contudo, após a Constituição Federal brasileira de 1988, passou a ser de responsabilidade dos Estados a criação de regiões metropolitanas, aglomerações urbanas e microrregiões, com o objetivo de executar funções públicas de interesses em comum (BRASIL, 1988). Diante disso, a partir da década de 1990, constata-se um aumento considerável no número de regiões metropolitanas instituídas pelos governos estaduais (FERNANDES; ARAÚJO, 2015).

Bezerra Neto e Queiroz (2020) indicam uma “explosão” de regiões metropolitanas no interior do Nordeste, dado que entre 2005 e 2016, foram instituídas 23 RMs, especificamente nos estados do Maranhão, Paraíba, Alagoas, Bahia e Ceará. Os autores indicam que principalmente as RMs dos estados da Paraíba e de Alagoas, aparentam serem instituídas sem critérios técnicos, sendo criadas a partir de estímulos particulares ou por questões políticas.

No que se refere às regiões metropolitanas no estado de Alagoas, Santos Filho (2018) indica que existem nove (9) instituídas, sendo uma na capital, a Região Metropolitana de Maceió (RMM), criada em 1998, através da Lei Complementar nº 18, de 19 de novembro do mesmo ano (ALAGOAS 1998), e oito no interior.

Assim, esse estudo tem como objetivo analisar as migrações na Região Metropolitana de Maceió (RMM) sob o olhar de três fluxos: inter-regionais (longa distância), intrarregionais (média distância) e intraestaduais (curta distância), para mostrar sua importância em relação à atração ou perda de migrantes, dado

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: ricardo.monteiro@urca.br

2 Universidade Federal do Cariri, e-mail: silvana.queiroz@ufca.br

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: “INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC’S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO”



que até o presente momento não se conhece estudos com essa proposta de análise. Para tanto, os microdados do Censo Demográfico 2000 e 2010 são as principais fonte de dados.

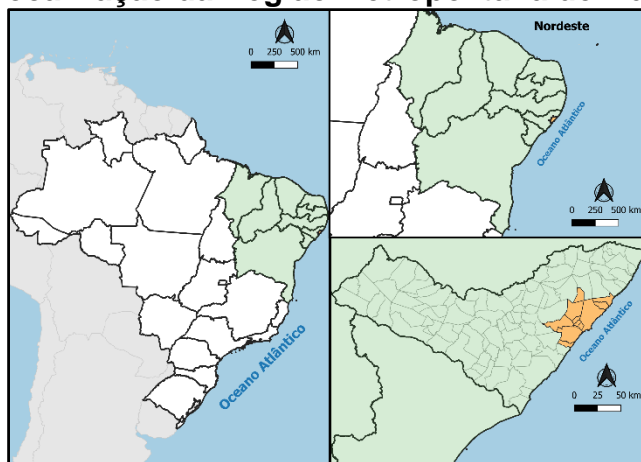
2. Objetivo

Analisar as migrações na Região Metropolitana de Maceió (RMM) sob o olhar de três fluxos: inter-regionais (longa distância), intrarregionais (média distância) e intraestaduais (curta distância), fazendo um comparativo entre os interregnos de 1995/2000 e 2005/2010, para mostrar sua importância em relação à atração ou perda de migrantes.

3. Metodologia

O recorte geográfico de análise é a Região Metropolitana de Maceió (RMM), composta por treze municípios (Atalaia, Barra de Santo Antônio, Barra de São Miguel, Coqueiro Seco, Maceió, Marechal Deodoro, Messias, Murici, Paripueira, Pilar, Rio Largo, Santa Luzia do Norte e Satuba). Por sua vez, o recorte temporal contempla os anos de 2000 e 2010, anos mais recentes de divulgação dos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

Mapa 1 – Localização da Região Metropolitana de Maceió (RMM)



Fonte: Malhas territoriais do IBGE, 2021.

Em relação ao fluxo migratório, é compreendido a partir de três recortes espaciais, sendo eles:

- i. **Inter-regional (longa distância):** envolve a imigração e emigração entre os municípios da RMM, e os municípios das quatro grandes regiões do Brasil (Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste);
- ii. **Intrarregional (média distância):** envolve a imigração e emigração entre os municípios da RMM, e os municípios da região Nordeste (com exceção dos municípios de Alagoas);
- iii. **Intraestadual (curta distância):** envolve a imigração e emigração entre os municípios da RMM, e os demais municípios do estado de Alagoas.

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



- Por sua vez, para a análise das migrações é definido:
- iv. **Migrante inter-regional:** possui cinco anos ou mais de idade e, na data de referência da pesquisa, residia em um município da RMM, mas exatamente cinco anos antes do levantamento residia em outro município de outra grande região do Brasil (exclusive o Nordeste);
 - v. **Migrante intrarregional:** possui cinco anos ou mais de idade e, na data de referência da pesquisa, residia em um município da RMM, mas exatamente cinco anos antes do levantamento residia em outro município da região Nordeste (exclusive Alagoas);
 - vi. **Migrante intraestadual:** possui cinco anos ou mais de idade e, na data de referência da pesquisa, residia em um município da RMM, mas exatamente cinco anos antes do levantamento residia em outro município do estado de Alagoas.

A partir da Matriz Migratória é possível calcular o volume migratório nos fluxos inter-regional, intrarregional e intraestadual para os municípios que compõem a RMM, representada da seguinte forma:

$$A = \begin{bmatrix} a_{11} & \dots & a_{1j} \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ a_{j1} & \dots & a_{jj} \end{bmatrix} \quad (1)$$

$A = a_{ij}$ = saída do migrante da área i para a área j , onde:

$\sum_{j=1}^n a_{1j}$: Total de pessoas que emigram das áreas i para as áreas j .

$\sum_{i=1}^n a_{i1}$: Total de pessoas que imigram das áreas j para as áreas i .

$$a_{11} = a_{22} = a_{33} = \dots = a_{jj} = 0$$

A Matriz Migratória entrega os volumes de Imigrantes (I) e Emigrantes (E), e a partir disso, pode-se calcular a Migração Bruta (MB) e o Saldo Migratório (SM) para os deslocamentos de longa, média e curta distância.

A Migração Bruta abraça todos os deslocamentos, sejam dos indivíduos que chegam (imigrantes) ou os que saem (emigrantes), portanto, é a soma dos volumes de imigração e emigração dos indivíduos de uma determinada área (I + E).

$$MB = I + E \quad (2)$$

Por sua vez, o Saldo Migratório (SM) é a diferença entre o total de imigrantes e o de emigrantes (I - E).

$$SM = I - E \quad (3)$$

4. Resultados

A Tabela 1 aponta que em 2000, a migração bruta, que representa a soma do volume de imigrante e de emigrante, que chegaram ou partiram da Região Metropolitana de Maceió (RMM), foi de 150.204 pessoas, sendo que deste volume, 82.921 (55,21%) representa os imigrantes, enquanto 67.283 (47,89%) os emigrantes, resultando em saldo migratório positivo de 15.638 migrantes. Ademais, evidencia-se que o fluxo intraestadual (migração de curta distância) foi o mais praticado, concentrando 59,66% de todas as migrações, seguido pelo inter-regional (23,22%) e intrarregional (17,13%).

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



Dota e Queiroz (2019), em seu estudo sobre migrações internas no Brasil, evidenciam um arrefecimento nas migrações inter-regional e intrarregional, e aumento na intraestadual, justificando que este último é considerado menos dispendioso financeiramente, tornando-se mais fácil ir e vir, principalmente numa conjuntura de crise econômica, em que os indivíduos adotam estratégias de vida ou sobrevivência econômica. Portanto, a RMM segue essa tendência apresentada pelos autores para as migrações internas brasileiras no século XXI.

Tabela 1 – Migrações inter-regionais, intrarregionais e intraestaduais da e para a RMM – 2000/2010

2000				
Fluxo	Imigrante	Emigrante	Saldo Migratório	Migração Bruta
Inter-regional	10.980	23.894	-12.914	34.874
Intrarregional	12.532	13.191	-659	25.723
Intraestadual	59.409	30.198	29.211	89.607
Total RMM	82.921	67.283	15.638	150.204
2010				
Fluxo	Imigrante	Emigrante	Saldo Migratório	Migração Bruta
Inter-regional	9.659	24.502	-14.843	34.161
Intrarregional	12.541	14.966	-2.425	27.507
Intraestadual	66.595	57.138	9.457	123.733
Total RMM	88.795	96.606	-7.811	185.401

Fonte: Microdados dos Censos Demográficos 2000 e 2010 (IBGE).

Corroborando com os autores e em um recorte espacial mais próximo/similar desse estudo, Carvalho e Queiroz (2023) apontam que as migrações intraestaduais também predominam nas Regiões Metropolitanas de Feira de Santana (RMFS) e do Sudoeste Maranhense (RMSM).

Nesse contexto, apenas o fluxo intraestadual (curta distância) apontou saldo positivo de 29.211 migrantes. Por outro lado, o inter-regional (longa distância) mostrou ser o que mais perde pessoas, 12.914, enquanto o intrarregional expulsa somente 659 indivíduos.

Por sua vez, no interregno 2005/2010, o volume da migração bruta foi de 185.401 pessoas, significando um aumento de 23,43% nas migrações da e para a RMM, em relação ao quinquênio 1995/2000. Desse total, 88.795 (42,26%) foram imigrantes e 96.606 (57,74%) emigrantes, gerando assim, um saldo migratório negativo de 7.811 indivíduos, com dinâmica oposta à observada entre 1995/2000.

Em relação aos fluxos, o intraestadual permanece como o mais praticado, com uma migração bruta de 123.733 pessoas, ou seja, foi responsável por 66,74% do volume migratório, o que significa um aumento relativo de 11,87% quando comparado ao período anterior. Enquanto isso, o fluxo inter-regional

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



permaneceu em segundo e o intrarregional em terceiro, com 18,43% e 14,84%, respectivamente.

Quanto aos saldos migratórios, nos três fluxos analisados, somente o intraestadual apontou positivo, porém com um volume menor (9.457 pessoas), entre 2005/2010, implicando em uma redução de 67,63% em relação a 1995/2000, mas ainda permanece positivo. As perdas de longa distância aumentou em 14,94%, implicando em um saldo negativo de 14.843 migrantes, com destaque para o de média distância (intrarregional), que subiu em 267,98%, resultando em um saldo negativo de 2.425 pessoas.

5. Conclusão

Os resultados evidenciam que na RMM, nos dois interregnos analisados, entre 1995/2000 e 2005/2010, as migrações são notadamente de curta distância (intraestaduais). Esses resultados corroboram com a literatura, que aponta que desde as décadas de 1980/1990, as pessoas passam a preferir se deslocar para destinos mais próximos, por esses serem menos dispendiosos para os migrantes e oportunidades de trabalho e estudo, no estado no qual residem.

No que diz respeito aos deslocamentos de longa distância, assim como em outras metrópoles do Nordeste, ficou evidente que as perdas populacionais, principalmente para o Sudeste permanecem. Por sua vez, o fluxo intrarregional, é o menos praticado, dinâmica também observada em outras metrópoles nordestinas, constatada a partir da revisão da literatura.

Portanto, diante do exposto, no que diz respeito às migrações da e para RMM, fica evidente que apresenta características de uma Região Metropolitana, pois apesar das perdas populacionais nos fluxos inter-regional e intrarregional, apontou ganho considerável no intraestadual, sobretudo nos anos 2000.

6. Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de Iniciação Científica e, com isso, me proporcionar aprendizado e colaborar com a pesquisa científica brasileira.

7. Referências

ALAGOAS. **Lei Complementar nº 18, de 19 de novembro de 1998**, Dispõe sobre a criação da Região Metropolitana de Maceió (RMM) e dá outras providências, 1998.

BARRETO, I. J. O surgimento de novas regiões metropolitanas no Brasil - uma discussão a respeito do caso de Sorocaba (SP). **Espaço e Economia**, 2012.

BEZERRA NETO, W. S.; QUEIROZ, S. N. D. Constituição de Regiões Metropolitanas do interior do Nordeste: a disseminação para outros contextos. **In: V Semana Universitária da URCA, XXIII Semana de Iniciação Científica**, Crato, 2020.

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. In: BRASIL **Capítulo III - Dos Estados Federados - Art. 25 - § 3º**. Distrito Federal - DF: Senado Federal, 1988.

CARVALHO; R. M.; QUEIROZ, S. N. Migrações da e para a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS). In: NASCIMENTO, M.; ROCHA, J. C. S.; PARAÍSO, M. H.; CARNEIRO, S. R.; SANTOS, M. L. S. (org.). (Org.). **Migração, Refúgio e Direitos Humanos: Reflexões de pesquisas Contemporâneas**. 1ed. Belo Horizonte-MG: Expert, 2023, p. 149-175.

CARVALHO; R. M.; QUEIROZ, S. N. Distribuição Espacial Da População Na Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense (RMSM): análise a partir das migrações. In: **Anais do VI SEDRES - Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade**, p. 470-494, 2023

DOTA, E. M.; QUEIROZ, S. N. Migração interna em tempos de crise no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 21, p. 415-430, 2019.

FERNANDES, A. S. A.; ARAÚJO, S. M. V. G. D. A criação de municípios e a formalização de regiões metropolitanas: os desafios da coordenação federativa. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, 2015. p. 295-309.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2000**, Rio de Janeiro-RJ, 2000.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**, Rio de Janeiro-RJ, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Malhas Territoriais 2021**, Rio de Janeiro, 2021.

SANTOS FILHO, C. D. **Região Metropolitana de Alagoas - entre os motivos da institucionalização e a dinâmica da integração**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Alagoas (UFA). Maceió, p. 1-173. 2018.